

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA RETROSPECTIVA DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA RELATADOS ENTRE 2018 E 2019 NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFRRJ

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

MANIER; Camila Sampaio Martins Land¹, MANIER; Bruna Sampaio Martins Land², FERNANDES; Julio Israel³

RESUMO

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma zoonose cosmopolita de extrema importância e é transmitida por protozoários da espécie *Leishmania infantum chagasi*, sendo endêmica em mais de 70 países. A sua via de transmissão é vetorial, e no Brasil ocorre majoritariamente através do repasto sanguíneo de flebotomíneos da espécie *Lutzomyia longipalpis*. Por se tratar de uma doença potencialmente fatal e muitas vezes de caráter insidioso, cujos sinais clínicos são inespecíficos ou mesmo inexistentes, é essencial que o diagnóstico seja precoce e eficaz. O diagnóstico da LVC é desafiador e é realizado através de métodos parasitológicos, moleculares e sorológicos. O objetivo do trabalho foi determinar a ocorrência de LVC em cães atendidos no Serviço de Dermatologia do Hospital Veterinário da UFRRJ em 2018 e 2019, além de analisar fatores epidemiológicos relacionados e os principais sinais clínicos dos animais que obtiveram resultado positivo. O método diagnóstico utilizado para a testagem dos animais foi o TR-DPP (Dual-Path Plataforma; Bio-Manguinhos/Fiocruz, Rio de Janeiro, Brasil) e a análise dos outros parâmetros foi feita através de registros efetuados durante as consultas. Dentre os 113 animais analisados, 20 obtiveram resultado positivo (17,69%) e 93 resultado negativo (82,31%). Quanto aos principais sinais clínicos encontrados nos animais com resultado positivo, 13 apresentaram dermatopatias diversas (65%); 4 apresentaram linfadenopatia (20%); 3 apresentaram emagrecimento progressivo (15%); 2 apresentaram lesões perioculares (10%); 1 apresentou prostração (5%); 1 apresentou claudicação (5%); e 1 apresentou onicogribose (5%). Apenas 2 animais não apresentaram nenhum sinal clínico (10%). A idade dos cães positivos variou de 7 meses a 16 anos, sendo a média de idade 5 anos. As raças mais prevalentes foram: SRD – 9 animais (45%) e American Bully – 2 animais (10%). Entre os animais positivos 9 eram fêmeas (45%) e 11 eram machos (55%). Os cães eram em sua maioria oriundos da cidade do Rio de Janeiro – 13 deles (65%), mas foram diagnosticados também 2 animais de Seropédica (10%); 1 animal de Nova Iguaçu (5%); 1 animal de Paracambi (5%); 1 animal de Taubaté (5%) e 2 animais que não tiveram sua localização registrada (10%). Os resultados demonstraram grande variabilidade do quadro clínico, e uma prevalência maior em cães SRD. Os resultados obtidos neste trabalho mostram uma importante prevalência (17,6%) da LVC em animais testados com o RT-DPP, tornando-se evidente a necessidade de atenção de gestores em saúde à fim de incentivarem e promoverem medidas de prevenção e controle. O teste rápido RT-DPP mostrou-se eficiente tanto pela praticidade quanto pela velocidade do diagnóstico, demonstrando ser um grande aliado na triagem da LVC na rotina clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose Visceral Canina, Zoonose, Análise epidemiológica, Diagnóstico, TR-DPP

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, camilalandmanier@yahoo.com.br
² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, camilalandmanier@yahoo.com.br
³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, vetjulio@yahoo.com.br